

Vitor Ramil - Joquim

tom:

Intro: G F C G

(Apenas vocal)

Satolep

Noite

No meio de uma guerra civil

O luar na janela

Não deixava a baronesa dormir

A voz da voz de Caruso

Ecoava no teatro vazio

Aqui nessa hora é que ele nasceu

Segundo o que contaram pra mim

C D
Joquim era o mais novo

C G
Antes dele havia seis irmãos

C D
Cresceu o filho bizarro

C G
Com o bizarro dom da invenção

C D
Louco, Joquim louco

C G
O louco do chapéu azul

Em G
Todos falavam e todos sabiam

C C Am
Quando o cara aprontava mais uma

[Refrão]

G C C Am
Joquim, Joquim

G F C Am
Nau da loucura no mar das idéias

G C C Am
Joquim, Joquim

G F
Quem eram esses canalhas

C Am
Que vieram acabar contigo?

Muito cedo

Ele foi expulso de alguns colégios

E jurou: "Nessa lama eu não me afundo mais"

Reformou uma pequena oficina

Com a grana que ganhara

Vendendo velhas invenções

Levou pra lá seus livros, seus projetos

Sua cama e muitas roupas de lã

Sempre com frio, fazia de tudo

Pra matar esse inimigo invisível

A vida ia veloz nessa casa

No fim do fundo da América do Sul

O gênio e suas máquinas incríveis

Que nem mesmo Julio Verne sonhou

Os olhos do jovem profeta

Vendo coisas que só ontem fui ver

Uma eterna inquietude e virtuosa revolta

Conduziam o libertário

Dezembro de 1937

Uma noite antes de sair

Chamou a mulher e os filhos e disse

"Se eu sumir procurem logo por mim"

E não sei bem onde foi

Só sei que teria gritado

A uma pequena multidão

"Ao porco tirano e sua lei hedionda

Nosso cuspe e o nosso desprezo!"

Joquim, Joquim

Nau da loucura no mar das idéias

Joquim, Joquim

Quem eram esses canalhas

Que vieram acabar contigo?

No meio da madrugada, sozinho

Ele foi preso por homens estranhos

Embarcaram num navio escuro

E de manhã foram pra capital

Uns dias mais tarde, cansado e com frio

Joquim queria saber onde estava

E num ar de cigarros

De uns lábios de cobra, ele ouviu

"Estás onde vais morrer"

Jogado numa cela obscura

Entre o começo do inferno e o fim do céu

Foi assim que depois de muitas histórias

A mulher enfim o encontrou

E ele ainda ficou ali por mais dois anos

Sempre um homem livre apesar da escravidão

As grades, o frio, mas novos projetos

Entre eles um avião

O mundo ardia na guerra

Quando Joquim louco saiu da prisão

Os guardas queimaram

Os projetos e os livros

E ele apenas riu, e se foi

Em Satolep alternou o trabalho

Com longas horas sob o sol

Num quarto de vidro no terraço da casa

Lendo Artaud, Rimbaud, Breton

Joquim, Joquim

Nau da loucura no mar das idéias

Joquim, Joquim

Quem eram esses canalhas

Que vieram acabar contigo?

No início dos anos 50

Ele sobrevoava o Laranjal

Num avião construído apenas das lembranças

Do que escrevera na prisão

E decidido a fazer outros, outros e outros

Joquim foi ao Rio de Janeiro

Aos órgãos certos, os competentes

Tirar um licença

O sujeito lá

Responsável por essas coisas, lhe disse

"Está tudo certo, tudo muito bem

O avião é surpreendente, eu já vi

Mas a licença não depende só de mim"

E a coisa assim ficou por vários meses

O grande tolo lambendo o mofo das gravatas

Na luz esquecida das salas de espera

O louco e seu chapéu

Um dia

Alguém lhe mandou um bilhete decisivo

E, claro, não assinou embaixo

"Desiste", estava escrito

"Muitos outros já tentaram

E deram com os burros n'água

É muito dinheiro, muita pressão

Nem Deus conseguiria"

E o louco cansado o gênio humilhado

Voou de volta pra casa

Joquim, Joquim

Nau da loucura no mar das idéias

Joquim, Joquim

Quem eram esses canalhas

Que vieram acabar contigo?

No final de longa crise depressiva

Ele raspou completamente a cabeça

E voltou à velha forma

Com a força triplicada

Por tudo o que passou

Louco, Joquim louco

O louco do chapéu azul

Todos falavam e todos sabiam

Que o cara não se entregava

Deflagrou uma furiosa campanha
De denúncias e protestos
Contra os poderosos
Jogou livros e panfletos do avião
Foi implacável em discursos notáveis
Uma noite incendiaram sua casa
E lhe deram quatro tiros
Do meio da rua ele viu as balas
Chegando lentamente

Os assassinos fugiram num carro
Que como eles nunca se encontrou

Joquim cambaleou ferido alguns instantes
E acabou caído no meio-fio
Ao amigo que veio ajudá-lo, falou
"Me dê apenas mais um tiro por favor
Olha pra mim, não há nada mais triste
Que um homem morrendo de frio"

Joquim, Joquim
Nau da loucura no mar das idéias
Joquim, Joquim
Quem eram esses canalhas
Que vieram acabar contigo?

Acordes

